

Estimativa de Abundância do Pitiguari (*Cyclarhis gujanensis*) no Parque Estadual Mata do Godoy, Norte do Paraná.

Estimating Abundance of Pitiguari (*Cyclarhis gujanensis*) at Parque Estadual Mata do Godoy, Northern Paraná.

Tháís Fernanda de Assis ¹, Luiz dos Anjos ²

Resumo

O pitiguari (*Cyclarhis gujanensis*) é um pássaro silvícola, com bico forte, ligeiramente recurvado e comprimido lateralmente. Seus hábitos estão associados à vegetação aberta ou bordas de floresta. Quando em ambiente florestal ocupa preferencialmente a copa, onde forrageia por entre folhas e galhos. Apresenta coloração esverdeada na parte inferior, o que torna difícil sua visualização no emaranhado arbustivo da copa da floresta. Porém, tem canto muito evidente, o qual é freqüentemente repetido ao longo do dia, o que torna fácil registrá-lo em campo. O presente estudo teve como objetivo calcular a densidade do pitiguari no Parque Estadual Mata do Godoy. A área de estudo está localizada a 15 km ao sul da cidade Londrina, é constituída por uma contínua Floresta Estacional Semidecídua. Para obtenção de dados foi utilizado o método de transecção. E através do software Distance 6.0 foi possível calcular a densidade da ave.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná.
E-mail: thata86_assis@hotmail.com

² Doutor, docente do Departamento de Biologia Animal e Vegetal. Centro de Ciências Biológicas.
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil

Palavras-chave: *Cyclarhis gujanensis*; Transecção; Densidade; Distribuição espacial.

Abstract

The pitiguari (*Cyclarhis gujanensis*) is a forest bird, with a strong beak, slightly curved and laterally compressed. Their habits are associated with open vegetation or forest edges. While in the forest environment preferentially occupies the canopy, where foraging among leaves and twigs. Displays greenish at the bottom, which makes it difficult to view in the tangle of shrub canopy of the forest. But singing is very obvious, which is often repeated throughout the day, making it easy to record in his field. The present study aimed to calculate the density of pitiguari in the Godoy Forest State Park. The study area is located 15 km south of the city Londrina, formed by a continuous semideciduous forest. To obtain data we used the method of transection. And through the Distance 6.0 software was possible to calculate the density of the bird.

Key- words: *Cyclarhis gujanensis*; Transaction; Density; Spatial distribution.

Introdução

O Pitiguari *Cyclarhis gujanensis* (GMELIN, 1789), Ordem Passeriformes, Família Vireonidae (16 cm e 28g), é um pássaro silvícola, com bico forte, ligeiramente recurvado e comprimido lateralmente, que está presente desde o México até a Argentina, ocorrendo em todas as regiões do Brasil (SICK, 1997). Seus hábitos estão associados à vegetação aberta ou bordas de floresta

(BELTON, 1994; RIDGELY *et al.*, 1989; SICK, 1997). Também ocorre em regiões urbanizadas como parques e quintais bem arborizados (BELTON, 1994). Evitam áreas contínuas de floresta, especialmente em regiões úmidas (WILLIS *et al.*, 2003). Quando em ambiente florestal ocupa preferencialmente a copa, onde forrageia por entre folhas e galhos (SICK, 1997). Predominantemente insetívora, freqüentemente captura lagartas, as quais seguram com os dedos junto ao poleiro antes de picá-las em pedaços (SICK, 1997). Apresenta coloração esverdeada na parte inferior, o que torna difícil sua visualização no emaranhado arbustivo da copa da floresta (RIDGELY *et al.*, 1994). Porém, tem canto muito evidente, o qual é freqüentemente repetido ao longo do dia, o que torna fácil seu registro em campo (TUBARO, 1995).

No presente estudo, avaliou-se a densidade do pitiguari (*Cyclarhis gujanensis*) na área de vegetação de floresta no Parque Estadual Mata do Godoy (PEMG).

Material e Métodos

Área de estudo. O PEMG (23°27'S, 51°15'W; 656 ha), 15 km ao sul da cidade Londrina, é constituído por contínua Floresta Estacional Semidecídua, a qual se encontra num bom estado de conservação (SILVEIRA, 2006). Este tipo de floresta apresenta um dossel denso, com uma estrutura foliar compacto entre 12 a 20m, na qual as espécies arbóreas mais abundantes são: *Cabralea canjerana* (Meliaceae), *Euterpe edulis* (Arecaceae), *Ocotea indecora* (Lauraceae) e *Nectandra megapotamica* (Lauraceae; BIANCHINI *et al.*, 2003). O estrato emergente é composto por espécies arbóreas que alcançam alturas superiores a 30m como *Apidosperma polyneuron* (Apocynaceae), *Solanea*

monosperma (Elaeocarpaceae) e *Galesia integrifolia* (Phytolaccaceae; TOREZAN, 2003). O estrato inferior por apresentar uma dossel fechado limita a luminosidade no seu interior, devido a isso esse estrato apresenta uma vegetação rasteira, com árvores baixas e arbustos como *Eugenia verrucosa* (Myrtaceae), *Sorocea bonplandii* (Moraceae), *Miconia tritis* (Melastomataceae), *Maranta sp.* (Marantaceae) e *Piper sp.* (Piperaceae), são as espécies mais abundantes neste substrato (SILVEIRA, 1993).

Procedimentos em campo. Para obtenção de dados foi utilizado o método de transecção de acordo como apresentado em BIBBY et al. (1992). A transecção determinada tinha 3000m e foi percorrida semanalmente de dezembro de 2009 a fevereiro de 2010. O início do percurso da transecção era sempre uma hora após o amanhecer. A cada semana invertia-se o sentido da transecção. Um mesmo observador¹ fez todos os registros, cuidando para manter a mesma velocidade ao longo da transecção; esta foi percorrida num período de aproximadamente 4 horas. Cada espécime era registrado apenas uma vez em cada dia (BIBBY, 1992). A transecção era dividida em dois trechos diferentes. O primeiro trecho (700m de extensão) corresponde à uma estreita estrada (2m de largura) que corta a floresta contínua do PEMG. O segundo trecho (2.300m) corresponde a uma trilha que também corta a floresta contínua do PEMG. Não há diferença na vegetação entre os trechos 1 e 2; no entanto, na estrada abre uma contínua e estreita clareira no trecho 1, a qual não existe no trecho 2.

Os registros eram visuais (binóculo 8 x 30) e/ou auditivos. Em cada registro foi anotada a distância da ave em relação à transecção e o ângulo em relação ao observador (BIBBY et al., 1992). Tal procedimento permitiu obter a densidade da espécie em cada trecho da transecção, utilizando-se o software

Distance 6.0. Utilizou - se o teste G, para avaliar se há diferença significativa ($\alpha = 0,05$) entre as densidades dos dois trechos da transecção (FOWLER *et al.*, 1986).

Resultados

O pitiguari foi encontrado nos dois trechos, porém, a espécie apresentou uma densidade significativamente maior no trecho da estrada (trecho 1; quase 15 indivíduos/ha) do que no da trilha (trecho 2; menos de 3 indivíduos/ha; Teste G = 9,47, gl = 1, P < 0.01; Tabela 1).

Tabela 1. Número de registros e densidade do pitiguari nos dois trechos da transecção. Os trechos da transecção estão codificados como: estrada de floresta (EF) e Trilha na floresta (BF).

	EF	TF	Total de contatos
Número de registros	70	52	122
Densidade	14,88	2,51	-

Discussão

Segundo a literatura ornitológica (BELTON, 1994; RIDGELY *et al.*, 1989; SICK, 1997), o pitiguari ocupa desde vegetação aberta até floresta, mas com preferência por vegetação aberta e bordas de florestas. Como mencionado nos resultados, ele apresentou uma maior densidade no trecho 1, pois este contém uma clareira contínua com 2 m de largura formada pela estrada. Segundo as observações de campo, o maior número de registros de *C. gujanensis* ocorreu em áreas próximas à estrada. Em áreas de clareira há

uma maior quantidade de luz, o que pode resultar numa maior produção de frutos pelas plantas, o que, supostamente, aumenta a presença de insetos disponíveis para esta espécie de ave.

Agradecimentos

Bolsas de Iniciação Científica foram concedidas ao primeiro autor e de Produtividade em Pesquisa ao segundo autor respectivamente pela Fundação Araucária e pelo CNPq. O Instituto Ambiental do Paraná concedeu permissão de estudo no Parque Estadual Mata do Godoy. Barbara Rocha Arakaki, Gabriela Menezes Bochio, Andrea Larissa Boesing e Gabriel Lima Medina Rosa, do Laboratório de Ornitologia e Bioacústica da Universidade Estadual de Londrina, pela ajuda na identificação dos cantos do Pitiguari e análise estatística dos dados.

Referências

- BIBBY, C. J; BURGESS, N. D; HILL, D. A. *Bird Census Techniques*. San Diego: Academic Press, 1992.
- BIANCHINI, E; POPOLO, R. S.; DIAS, M. C.; PIMENTA, J. A. *Diversidade e Estrutura de espécies arbóreas em área alagável no Município de Londrina, Sul do Brasil*. Acta Botânica Brasílica, 2003, v:17(3): 405-419.
- BELTON, W. *Aves do Rio Grande do Sul: Distribuição e Biologia*. Tradução de Teresinha Tesche Roberts – São Leopoldo. Editora Unisinos, 1994.

FOWLER, J; COHEN, L. *Statistics for Ornithologists*. British Trust for Ornithology, 1986.

RIDGELY, R. S.; TUDOR, G. *The birds of South America. Vol. I-The oscine passerines*. Austin: Univ. Texas Press, 1994 .

SICK, H. *Ornitologia brasileira: uma introdução*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1997.

SILVEIRA, M. *Estudo da vegetação em uma toposeqüência no Parque Estadual Mata dos Godoy, Londrina, Paraná*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1993.

SILVEIRA, M. *A Vegetação do Parque Estadual Mata do Godoy*. In: TOREZAN, J. M. D. (Org.) *Ecologia do Parque Estadual Mata do Godoy*. Londrina: ITEDES, 2006, p. 19-27.

TOREZAN, J. M. D. *Fragmentação florestal e prioridades para a conservação da biodiversidade*. Tese de Doutorado, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, SP, 2003.

TUBARO, P. L.; SEGURA, E. T. *Geographic, ecological and subspecific variation in the song of the Rufous – Browed Peppershrike (Cyclarhis gujanensis)*. *The Condor*. The Cooper Ornithological Society, 1995, v:97 p. 792-803 May – June.

WILLIS, E. O.; ONIKI, Y. *Aves do Estado de São Paulo. Ilustrações de Tomas Sigrist*. Rio Claro. Divis, 2003.